

Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática



Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Correção: Flávia Roberta Barão

Indexação: Gabriel Motomu Teshima

Revisão: Os autores

Organizadoras: Anaisa Alves de Moura

Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática / Organizadoras Anaisa Alves de Moura, Márcia Cristiane Ferreira Mendes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-480-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.808210809>

1. Educação. 2. Interdisciplinaridade. I. Moura, Anaisa Alves de (Organizadora). II. Mendes, Márcia Cristiane Ferreira (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

PREFÁCIO

Esta é uma obra que, por certo, contribuirá no cotidiano educacional dos professores, e trará a consciência a realidade das diversas modalidades de ensino que permeiam o itinerário de formação de professor, e das fragilidades da experiência tradicional. Portanto, nesta obra você, leitor, vislumbrará estratégias didáticas, críticas, experiências e propositivas que indicam caminhos diversos no campo educacional. É uma obra ousada em saberes profissionais, saberes científicos e saberes pessoais.

É possível entender o ensino-aprendizagem de maneira interdisciplinar? É possível realizar projetos que envolvam a escola, a instituição como um todo? Que limites podem ser explorados a partir das experiências que você vislumbrará nesta obra? Estes são alguns dos questionamentos que os pesquisadores construtores desse material tentarão impactar, com reflexões do cotidiano de cada leitor, de forma simples, visualizando os diversos olhares sem perder os detalhes que os singularizam e espelham em suas vivências profissionais.

É necessário se afastar de modelos tradicionais que privilegiem exclusivamente o modelo disciplinar, como as abstrações teóricas que se afastam da realidade dos alunos, ou seja, é preciso uma proposta de caráter mais pragmático, mas não apenas isso. A teoria científica deve ser vinculada ao contexto de aplicação e vice-versa, promovendo a autonomia dos estudantes e a visão crítica que vem da reflexão sobre a prática.

Sabemos das dificuldades que as tarefas cotidianas impõem ao trabalho docente; entretanto, indicamos que o processo de mudança começa com um primeiro passo, com o convencimento para o fazer interdisciplinar, com o compartilhamento das atribuições e dos saberes. Alguns erros serão cometidos, mas o mais importante depois desse primeiro passo é a direção que a sua prática pedagógica poderá tomar; a formação mais crítica e humana que você poderá proporcionar a seus estudantes; a sua satisfação em corresponder aos anseios de sua profissão.

Como dizem Freire (1996) e Fals Borda (2008), é impossível ensinar ou aprender sem a coragem de ter sentimentos e de agir em função da transformação do mundo e dos homens. Sentir e agir são tão importantes quanto o pensar, e não trazem a este uma “acientificidade” ou uma “pieguice”, que alguns professores possuem bastante receio de ter. Para os autores, os sentimentos, as emoções, os desejos, os medos, as dúvidas, a paixão e outros são componentes essenciais para a aprendizagem, não apenas a razão crítica – “conhecemos com o corpo inteiro”.

Falamos um pouco do que você encontrará nesta obra **“EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE: TEORIA E PRÁTICA”**, como ensinamento, aprendizagem, interdisciplinaridade, impactos e muitas reflexões, portanto, agora é o momento de você aprofundar mais o seu conhecimento vislumbrando os vários contextos educacionais que esta obra lhe proporcionará.

Uma excelente leitura a todos (as)!

Às organizadoras!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	13
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO ENTRE OS DOCENTES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO	
Adriana Pinto Martins Evaneide Dourado Martins Márvilla Pinto Martins Francisca Neide Camelo Martins Lara Martins Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108092	
CAPÍTULO 2	26
RELAÇÃO ENTRE PERCENTUAIS DE REPROVAÇÕES E UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA	
Rômulo Carlos de Aguiar Ildiana de Azevedo Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108093	
CAPÍTULO 3	41
EDUCAÇÃO SEXUAL: ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JACYRA PIMENTEL GOMES	
Pamela Lima Nogueira Ximenes Maria da Paz Arruda Aragão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108094	
CAPÍTULO 4	50
EDUCAÇÃO E TRABALHO PARA PESSOAS COM AUTISMO: DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR ENTRE O BIOLÓGICO E O SOCIAL	
Marcelo Franco e Souza Roberto Kennedy Gomes Franco Maria Aparecida de Paulo Gomes Sílvia de Sousa Azevedo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108095	
CAPÍTULO 5	63
SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE: EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE APOIO PSICOLÓGICO AO ESTUDANTE DO UNINTA (NAPSI)	
Jeciane Lima da Silva Marcelo Franco e Souza Denise da Silva Araújo Maria Edileuda Liberato Portella Germana Albuquerque Torres	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108096	

CAPÍTULO 6..... 76

TRABALHO E PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS POLICIAIS MILITARES EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19: UMA ANÁLISE REALIZADA NO MUNICÍPIO DE SOBRAL (CE)

Flávio Pimentel Cavalcante

Anderson Duarte Barboza

Heloísa Carneiro de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108097>

CAPÍTULO 7..... 88

TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS À EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Evaneide Dourado Martins

Bruna Dourado Martins

Adriana Pinto Martins

Sabrina Barros de Sousa

Cleyton Gomes Carneiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108098>

CAPÍTULO 8..... 102

A IDEALIZAÇÃO DA MATERNIDADE E O SOFRIMENTO MATERNO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PERINATAL

Germana Albuquerque Torres

Ana Ramyres Andrade de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108099>

CAPÍTULO 9..... 116

OS NOVOS ARRANJOS FAMILIARES: A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIAS HOMOPARENTAIS E A INSTITUIÇÃO ESCOLA

Amanda Kelly Viana Cezário

Cellyneude de Souza Fernandes

Geórgia Bezerra Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080910>

CAPÍTULO 10..... 129

A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA A DISTÂNCIA

Juliana Magalhães Linhares

Luciane Azevedo Chaves

Michelle Ferreira Maia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080911>

CAPÍTULO 11..... 142

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: IMPLICAÇÕES NA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM EM CLÍNICA I POR MEIO DO ENSINO REMOTO SÍNCRONO

Keila Maria Carvalho Martins

Hermínia Maria Sousa da Ponte

Perpétua Alexandra Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080912>

CAPÍTULO 12..... 152

UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS NA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA HUMANA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

Vanessa Mesquita Ramos
Adílio Moreira de Moraes
Berla Moreira de Moraes
Betânea Moreira de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080913>

CAPÍTULO 13..... 164

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Marina da Silva Belarmino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080914>

CAPÍTULO 14..... 177

“MEU QUINTAL É MAIOR QUE O MUNDO”: QUESTÕES INVESTIGATIVAS E EVIDENCIADAS PELAS CRIANÇAS NOS ESPAÇOS E TEMPOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fernanda Mendes Cabral
Ludmila Lessa Lorenzoni Vaccari
Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080915>

CAPÍTULO 15..... 192

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Márvilla Pinto Martins
Francisca Irvna Mesquita Cisne
Dayse Rodrigues Ponte Gomes
Carolina Costa Parente
Iara Sílvia Aguiar Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080916>

CAPÍTULO 16..... 202

O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DE COVID-19 NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS DO ENSINO MÉDIO

Francinalda Machado Stascxak
Limária Araújo Mouta
Maria Aparecida Alves da Costa
Maria Julieta Fai Serpa e Sales
Roberta Kelly Santos Maia Pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080917>

CAPÍTULO 17.....213

PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: DIÁLOGOS E AFETAÇÕES COM ADOLESCENTES ESCOLARES

Viviane Oliveira Mendes Cavalcante
Kássia Valéria de Sousa Duarte
Ana Hirley Rodrigues Magalhães
Francisco Freitas Gurgel Júnior
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Rejanio Aguiar Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080918>

CAPÍTULO 18.....222

O DESAFIO DO ENSINO REMOTO E A SUA RELAÇÃO COM A INTERDISCIPLINARIDADE

Tatiana de Medeiros Santos
Ascenilma Alencar Cardoso Marinho
Maria do Socorro Crispim Araújo Furtado Wanderley
Francineide Rodrigues Passos Rocha
Fabiana de Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080919>

CAPÍTULO 19.....237

TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS À DOCÊNCIA

Wagner da Silva Santos
Giovanna Barroca de Moura
Ércules Laurentino Diniz
Carlos da Silva Cirino
Amanda Berto Ribeiro de Oliveira
Ilani Marques Souto Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080920>

CAPÍTULO 20.....252

A PEDAGOGIA DO CORPO COMO CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Michele Christiane Alves de Brito
Giovanna Barroca de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080921>

CAPÍTULO 21.....266

ÉTICA APLICADA A GESTÃO ORGANIZACIONAL: ANÁLISE DOS FATORES CULTURAIS

Filipe Leão Ferro
Samylle Barbosa Veras Ferro
Luciana de Moura Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080922>

CAPÍTULO 22.....	279
PROJETO DE EXTENSÃO CONHECENDO O CORPO HUMANO: O USO DE <i>SOFTWARES</i> PARA O ENSINO <i>ONLINE</i> DE ANATOMIA HUMANA	
Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras Raiara Bezerra da Silva Francisco José da Silva José Otacílio Silveira Neto Milena Araújo Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080923	
CAPÍTULO 23.....	293
GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NA ESCOLA MUNICIPAL ALEXANDRINO MOUSINHO (GUADALUPE-PI): SABERES, ESCOLHAS E DESAFIOS	
Alessandra Silva Noleto Célia Camelo de Sousa Charmênia Freitas de Sátiro Edmilsa Santana Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080924	
CAPÍTULO 24.....	306
GESTÃO ESCOLAR E AS COMPETIÇÕES EXTERNAS: OLIMPÍADA INTERNACIONAL DE MATEMÁTICA (IMO)	
Joelma Alves Rodrigues Márcia Cristiane Ferreira Mendes Graça Maria de Moraes Aguiar e Silva Anaísa Alves de Moura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080925	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	317

TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS À DOCÊNCIA

Data de aceite: 02/08/2021

Wagner da Silva Santos

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa,
PB, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6790918250773064>

Giovanna Barroca de Moura

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa,
PB, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3632243014562568>

Ércules Laurentino Diniz

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa,
PB, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8467645983163709>

Carlos da Silva Cirino

Universidade Estadual da Paraíba, Araruna, PB,
Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7926399757987510>

Amanda Berto Ribeiro de Oliveira

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa,
PB, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9173613835288642>

Ivani Marques Souto Araújo

Centro Universitário Inta Uninta, Sobral, CE,
Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7605301498686683>

1 | INTRODUÇÃO

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação está reorganizando a forma de produzir e disseminar a informação e o conhecimento, sendo esta uma experiência

vivenciada em todo o mundo, com variações em cada sociedade, em função do seu estágio de desenvolvimento científico e tecnológico. Consequentemente, novas relações sociais, econômicas e políticas estão se estabelecendo em nível planetário. Além disso, novas engenharias cognitivas estão se configurando e trazendo, assim, possibilidades de acesso às formas inovadoras de aprendizado.

Kenski (2012, p.21) adverte: “A evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos” e é também por isso que a reflexão acerca de sua utilização no âmbito do espaço escolar assume tanta relevância.

Estando a escola inserida dentro da sociedade da informação, não podemos ignorar os efeitos desta nos relacionamentos estabelecidos entre professores e estudantes. Essa sociedade fora assim definida por Hugo Assmann:

“é a sociedade que está atualmente a constituir-se, na qual são amplamente utilizadas tecnologias de armazenamento e transmissão de dados e informação de baixo custo. Esta generalização da utilização da informação e dos dados é acompanhada por inovações organizacionais, comerciais, sociais e jurídicas que alterarão profundamente o modo de vida tanto no mundo do trabalho como na sociedade em geral” (ASSMANN, 2005, p.16)

Nesse contexto em que a tecnologia se renova em velocidade crescente, a TIC é um

importante diferencial, sobretudo, para o meio educacional e social da escola, pois sabemos que a evolução da tecnologia pode oferecer uma aprendizagem mais significativa a partir da inclusão digital. Na educação básica, é necessário entender a evolução tecnológica como uma ferramenta que está a serviço e em benefício da sociedade e do desenvolvimento humano, contribuindo para superar barreiras e produzir mudanças nas relações sociais.

A expansão dos estudos do uso das tecnologias de forma pedagógica vem tomando proporções grandiosas no que se refere à comunicabilidade e à aprendizagem de forma muito mais rápida que o normal. As pesquisas nesta área têm solidificado melhorias no campo educacional, isto porque a TIC é vista por uma parcela considerável de educadores e instituições de ensino como possibilidade de modernização do sistema escolar.

Atualmente, pensar em educação sem os meios de comunicação não é mais possível, uma vez que essa relação dialógica possui a capacidade de formar sujeitos conscientes, críticos e com condições de estabelecerem relações perante uma sociedade cada vez mais exigente.

A discussão da temática proposta envolve a análise do uso da tecnologia como mediação pedagógica e, pressupõe, a questão do emprego de tecnologias no processo de aprendizagem. É certo que as mídias digitais têm crescido significativamente em relação à comunicação e à educação, pois os meios de comunicação estão se tornando base na construção de realidades para muitos jovens. Se antes a educação era uma questão exclusiva da escola e das famílias, hoje também vem sendo desenvolvida pelas mídias.

Com as grandes transformações tecnológicas e o seu avanço, estamos vivenciando um momento em que as pessoas passam muitas horas diárias conectadas, assim, propor a utilização das mídias como instrumento metodológico é algo que, se bem trabalhado, pode nos trazer avanços e contribuições significativas para a melhoria da educação.

Por estarmos vivenciando um momento no qual a tecnologia está difundida por toda parte, é imprescindível dar a importância necessária a essas ferramentas tão relevante para sociedade. As escolas, enquanto instituições educacionais e sociais, precisam adaptar-se a essa nova realidade e às transformações que ela pode nos proporcionar em relação ao fazer pedagógico. A não aceitação dessas novas formas de trabalho pode acarretar em um retrocesso, porque continuar aplicando os mesmos métodos arcaicos levarão as crianças e os jovens a não se desenvolverem socialmente, privando-as de usufruírem de recursos essenciais para o processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, diante dos avanços tecnológicos, e por estarmos inseridos em um ambiente de trabalho onde é possível usufruir desses meios para a melhoria do ensino, decidimos pesquisar sobre as formas mais proveitosas de trazer todo esse aparato tecnológico que nos rodeia para a sala de aula como meio de proporcionar aos alunos melhor qualidade no ensino.

Assim, a presente pesquisa trata do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ambiente escolar. O nosso objetivo principal é compreender como os profissionais de educação de uma escola pública do Município de Campina Grande compreendem e inserem as novas tecnologias em sala de aula. Especificamente, se buscou elencar as dificuldades encontradas frente ao fazer uso das tecnologias, seus pontos positivos e negativos, bem como sugestões de melhorias de trabalho no processo ensino aprendizagem.

2 | METODOLOGIA

Considerando nossa temática de trabalho, decidimos realizar uma pesquisa qualitativa pois, segundo Silva e Menezes (2005, p. 20), esta abordagem considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do indivíduo que não pode ser traduzido em números.

A pesquisa qualitativa não utiliza métodos ou técnicas, mas aproxima quem pesquisa do que é pesquisado. De acordo com Minayo (1994), a pesquisa qualitativa responde à questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Na educação, muitas pesquisas tendem a escolher a abordagem qualitativa. Este tipo de pesquisa é capaz de se aproximar o máximo possível do fenômeno a ser investigado. As pesquisas qualitativas estão orientadas para identificar interpretações, formas de se relacionar com o mundo e com as demais pessoas para compreender o que há de comum e o que se diferencia.

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de campo realizada em uma escola pública do Município de Campina Grande (PB) e conta com a participação de três professores, dois supervisores e um gestor. Nele, buscamos compreender como os profissionais da educação compreendem a inserção das novas tecnologias como instrumento no processo de ensino e aprendizagem e na busca de uma educação mais igualitária, que possa envolver diversos segmentos da sociedade.

Esta pesquisa foi realizada a partir da formulação e aplicação de um questionário com perguntas objetivas e subjetivas submetido aos profissionais da educação que responderam às questões relativas ao tema proposto. Os objetivos pertinentes ao estudo foram esclarecidos para os participantes, assim como foi-lhes garantido o anonimato e o sigilo das informações, assegurando-lhes, ainda, a possibilidade de desistência a qualquer momento do estudo.

3 | DEFINIÇÃO E CONTRIBUIÇÃO DA MÍDIA NA EDUCAÇÃO

A palavra mídia é oriunda do latim “*media*”, plural de “*médium*”, e significa aquele que está no meio. No Brasil, usa-se mais comumente a palavra “mídia” derivada da pronúncia inglesa “*media*”, ainda que alguns gramáticos brasileiros prefiram a forma portuguesa pela correlação com a origem latina da palavra e conseqüente relação com a nossa língua portuguesa.

A mídia é uma fonte de comunicação que objetiva transmitir mensagens, seja de forma eletrônica, impressa ou digital. As mídias eletrônicas mais populares são: o rádio, a televisão e o cinema; já as mídias impressas mais conhecidas são: as revistas, os jornais, os livros e mapas; as mídias digitais são as mídias de interatividade. No entanto, seja qual for o seu formato, não podemos discordar acerca do poder que ela exerce na promoção da cultura atualmente.

É predominantemente a cultura veiculada pela mídia e seus sistemas de rádio e reprodução do som, de filmes e seus modos de distribuição da imprensa que inclui desde jornais até revistas e, especialmente, do sistema de televisão que o indivíduo encontra suas bases para a construção de sua identidade. A forma dominante de cultura na era moderna é a cultura da mídia e do consumo (TOLEDO, 2003, p.153).

A mídia é um campo vasto, principalmente no que diz respeito ao uso da internet que engloba as redes sociais, plataformas, grupos, aplicativos, etc. Assim, ela é de fundamental importância para a sociedade como um todo, uma vez que é a partir desse campo que se propagam as informações essenciais. Por essa razão, é preciso muito cuidado, preparo e responsabilidade no manuseio dessa ferramenta, pois, da mesma forma que pode nos beneficiar proporcionando pontos positivos, também pode nos trazer impactos negativos quando não utilizada da forma cautelosa e responsável.

Em pesquisas recentes, concernentes à mídia no ambiente escolar e as contribuições em sala de aula, podemos destacar o estudo promovido por Costa (2014), onde mostra que as tecnologias de informação e comunicação estão presentes em quase todas as atividades realizadas pelo ser humano, desde as mais simples até a mais complexas, a exemplo de um simples texto escrito em uma folha de papel ou a produção de um vídeo para a internet. Dessa forma, cabe ao educador não se distanciar dessas ferramentas, pois é necessário preparar o aluno para atividades que configuram novos desafios pedagógicos, sobretudo em grande parte dos ambientes escolares em que se percebe a escassez de algumas dessas tecnologias.

Desse modo, inserir novas tecnologias no cotidiano escolar torna-se cada vez mais imprescindível, pois elas já se tornaram ferramentas de uso diário dos indivíduos fora dos muros das escolas. Assim, é necessário reconhecê-las enquanto fator modelador na formação intelectual das crianças, sem com isso renunciar ao uso do livro didático, mas

sim unindo os dois instrumentos de forma a construir estratégias que contribuam para uma educação mais significativa (KALINKE, 1999).

Em busca de uma educação voltada para o futuro, é importante nos atentarmos à nossa qualificação profissional, nos preparando para lidar com um sistema educacional em crescente mudança. Precisamos estar aptos para sermos mediadores entre os alunos e as novas tecnologias, que são capazes de auxiliar em um ensino cujo propósito é a formação de cidadãos críticos e hábeis para lidar com diferentes situações comunicativas.

Dessa forma, trabalhar a educação através do uso das TICs é importante para a formação e o desenvolvimento dos alunos, pois o ensino vem passando por momentos de reformulações. Assim, o uso da tecnologia é imprescindível para que haja um processo educacional satisfatório, cada vez mais voltado para a formação de sujeitos críticos, criativos e participativos, conscientes da necessidade de melhorias para o alcance de uma sociedade mais igualitária (REIS; SANTOS; TAVARES, 2012).

Ferreira e Frade (2010) afirmam que os docentes precisam estar constantemente se atualizando sobre a nova realidade em que se encontra a educação. Dessa maneira, a interação com os seus alunos será facilitada, uma vez que o professor é parte fundamental nessa inserção da tecnologia no ambiente escolar como forma de progresso no processo de ensino e aprendizagem.

Mesmo conscientes da importância do professor na busca desse modelo de educação voltado para o futuro, podemos perceber que ainda são poucos os investimentos disponíveis para melhor qualificar o profissional, deixando uma lacuna entre a teoria e a prática, pois, segundo Moura e Souza (2014, p.123):

a capacitação adequada desses profissionais requer mais que mera vontade das autoridades. A efetiva capacitação, e não apenas teórica, no uso das TIC's, ainda não atingiu sua plenitude. Muitos profissionais que estão em sala de aula sofrem porque geralmente a teoria difere da prática, os cursos disponíveis nem sempre são suficientes para atender as necessidades.

Para atuar de forma segura em suas ações, o professor não deve se contentar com pesquisas sobre maneiras de aplicação das tecnologias no seu ambiente de trabalho, mas sim buscar constantes inovações e formação continuada para tornar as suas atividades em sala de aula coerentes e bem executadas, a fim de que se desenvolva um processo de ensino e aprendizagem exequível (KEMEC; DAL FORNO, 2012).

Massetto (2004) afirma que a capacitação dos professores é algo essencial, porque, com os avanços tecnológicos, precisamos considerar a existência do *ciberespaço* e sua influência na disseminação de informações, necessitando, portanto, de adaptação e conhecimento dos novos recursos. Eles precisam desenvolver habilidades para trabalhar tecnologias e, assim, auxiliar na mediação de modo a não formar cidadãos alienados, isto porque só é possível transmitir aquilo que se tem domínio, ou seja, é necessário entender

o que são as mídias e as possibilidades existentes de trabalhá-las, para que assim se perceba qual o papel que elas exercem na educação. A ideia é introduzi-las de forma a construir novos saberes com ênfase no crescimento da autonomia dos alunos. Para isto, os recursos podem ser inseridos de forma dinâmica, lúdica, viável e colaborativa, com o auxílio do livro didático, do material concreto e demais ferramentas educacionais.

Assim, destacamos o trabalho realizado pelos autores Freitas et al (2016), o qual discute sobre como o sistema educacional vem passando por grandes transformações ao longo do tempo. É certo que existem inúmeros desafios do trabalho docente frente a esta realidade na qual a sociedade aprende e se desenvolve com tecnologias e comunicação cada vez mais velozes, mas estes autores afirmam que, com o advento das TICs, não se pode esquivar de acompanhar e incluir estas ferramentas em benefício do ensino e da aprendizagem, pois os alunos também estão cada vez mais interativos e atualizados e, por isso, necessitam de professores com conhecimento digital que possam compor novas interfaces pedagógicas.

4 | OS DESAFIOS DA INSERÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA

Trabalhar em sala de aula com uso das TICs ainda é um desafio para muitos profissionais da educação, pois, mesmo buscando atualização e formação, alguns educadores ainda se sentem inseguros para se desvincularem dos métodos excepcionalmente tradicionais diante destas novas realidades.

Outro fato desafiante é o descompasso da escola em relação à sociedade. Superar esses desafios que cercam tanto o ambiente escolar quanto o não escolar, no que diz respeito ao acesso, configurará um salto de qualidade na formação do indivíduo para atuar na sociedade com capacidade para pensar criticamente sobre seu aprendizado (BARBOSA, 2011).

Por essa razão, o professor, como mediador entre o conhecimento e o aluno, deve preparar aulas que exponham a importância do uso das tecnologias para a vida em sociedade, incentivando-os a buscar o aprendizado de maneira espontânea e criativa. A tecnologia digital na escola pode oferecer o desenvolvimento pessoal, profissional e grupal com maior agilidade e dinamismo, mas é preciso formar docentes para o uso dessas mídias no espaço escolar (TERUYA, 2009).

Para que aconteça uma efetiva inserção das mídias na sala de aula é necessário que, além do professor ter determinado conhecimento sobre o uso das TICs, ele também precisa estar atento para os níveis de conhecimento tecnológico que seus alunos possuem e estão trazendo do seu dia a dia para a sala de aula. Assim, o trabalho pode ter um melhor desenvolvimento de forma a beneficiar todos de forma mais igualitária e acessível.

De acordo com Reis, Santos e Tavares (2012), acredita-se que o aluno é o grande entusiasta do seu próprio processo e tempo de aprendizagem, cabendo ao professor instruir e instrumentalizar os seus discentes. Porém, é importante lembrar que, mesmo com o advento tecnológico, o professor continuará ocupando o seu lugar de destaque, pois a sua existência é imprescindível para ensinar e desenvolver, junto com os alunos, o domínio dos saberes e das técnicas.

Dessa maneira, para que se efetive um ensino de qualidade é necessário um esforço de todos em prol de uma coletividade, onde sejamos partícipes de um processo educativo voltado a formação de sujeitos cada vez mais atualizados. E, neste sentido, segundo Machado (2015) acredita-se que a escola precisa rever suas práticas e descobrir novas maneiras de fazer educação. Isto pode ser pensado a partir de atividades desafiadoras, com tecnologias integradas ao cotidiano do aluno, partindo de sua vivência através de imagens, representações do dia a dia de forma concreta e online. Assim, será possível proporcionar ao aluno a oportunidade de aprender fazendo uso de recursos tecnológicos disponíveis no seu contexto, a favor de uma educação significativa e motivadora, conectada com a sociedade. Desta maneira, devemos acreditar que:

A educação é vista como o caminho das transformações sociais, e para que isso aconteça, precisa-se de uma educação de qualidade, comprometida, atualizada e contextualizada, portanto, se faz necessário ensinar e aprender com as novas tecnologias (KOCH 2013, p. 23).

Sendo assim, o aluno terá mais disposição e prazer em realizar as atividades escolares, uma vez que estará inserido em um ambiente próximo ao seu convívio diário e a um suporte em que ele já está habituado fora da sala de aula e que, dentro do contexto escolar, desperta o seu interesse em adquirir cada vez mais conhecimento.

Cabe ainda ressaltar que inserir as TICs no processo pedagógico é um avanço importantíssimo para o futuro da educação, pois as novas tecnologias são consideradas ferramentas relevantes para a construção do conhecimento e mais interessantes para os alunos por serem criativas e práticas. Isso significa que trazer esses recursos para o ambiente educacional pode tornar o processo de ensino e aprendizagem mais prazeroso, chamativo e significativo para aquele que aprende, além de mais dinâmico para aquele que educa (SILVA; CORREA, 2014).

Um dos pontos importantes para essa discussão é a motivação que o uso das tecnologias oferece. Geralmente, os educandos se mostram favoráveis e empolgados às idas ao laboratório de informática, ao uso de equipamentos eletrônicos, às mídias etc., e se sentem mais familiarizados com os conteúdos quando são abordados por meio desses recursos (SILVA; CORREA 2014).

Segundo Barbosa (2011) o uso das mídias no espaço escolar é relevante, já que os alunos convivem cada vez mais cedo em um universo midiático. Neste contexto,

torna-se oportuno e relevante um movimento que vise conscientizá-los dos benefícios que podem oferecer no que concerne à aquisição de conhecimentos. Com isto, compreende-se que o uso das diferentes mídias representa não só um grande desafio, como também uma possibilidade de avanço para o sistema educacional.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentaremos, a seguir, os resultados alcançados a partir da aplicação do questionário, com o intuito de utilizá-lo como ferramenta para o acesso à investigação da tecnologia da informação e comunicação elaboradas pelo gestor, supervisor e professores. Neste aspecto, serão ilustradas as características da amostra e, logo em seguida, serão explicitadas as respostas dos participantes.

5.1 Questionário sociodemográfico

A partir da aplicação do questionário sociodemográfico, e considerando a amostra investigada, foi possível traçar um perfil dos participantes, conforme a descrição a seguir:

Professora 1 - Casada, 43 anos, possui duas pós-graduações, sendo a primeira em Orientação e Supervisão e a segunda em Psicopedagogia. Não participou de nenhum curso referente às novas tecnologias da educação. Afirmou que o PPP - Projeto Político Pedagógico - não considera essa questão. Declarou estar preparada para o uso destes recursos em sala de aula.

Professora 2 - Tem 30 anos, casada e possui pós-graduação em Psicopedagogia. Afirmou que o PPP não inclui o uso da tecnologia em sala de aula. Declarou não está preparada para o seu uso, muito embora, se considera usuária das novas tecnologias.

Professora 3 - Tem 35 anos, casada, possui pós-graduação em Psicopedagogia e não participou de nenhum curso referente às novas tecnologias. Assim como as demais, afirmou que o PPP não prioriza o uso da tecnologia. Sobre esse uso, a entrevistada se considera preparada.

Supervisora 1 - Tem 43 anos, solteira, possui pós-graduação em Supervisão e Orientação. Ao ser questionada sobre cursos referentes às novas tecnologias da Educação, confirmou participação em um. Ainda afirmou que a escola não possui um PPP voltado para o uso da tecnologia. Ela se considera preparada para a utilização dessas ferramentas, como também afirma estar atualizada sobre as novas tecnologias.

Supervisora 2 - Casada, 51 anos, possui pós-graduação em Supervisão e Orientação e não possui nenhuma formação relacionada às novas tecnologias. A entrevistada afirmou que a escola não possui PPP direcionado ao uso da tecnologia. Ela não se considera preparada para o uso desses recursos no ambiente escolar, mesmo sendo uma pessoa adepta às novas tecnologias.

Gestora - Possui pós-graduação em Gestão Educacional, 55 anos, casada. Afirma não ter curso referente às novas tecnologias da Educação. Alegou que a escola não possui PPP voltado ao uso das tecnologias. Declarou que, além de não se considerar preparada para o uso dessas ferramentas, também não se considera aberta à utilização das novas tecnologias.

5.2 Questionário Abertas as Tecnologias de Informação e Comunicação

A seguir, apresentaremos as respostas coletadas nas questões abertas do questionário, que permitiram aos entrevistados responderem com suas próprias palavras sobre o tema proposto. Nesta pesquisa, nossa primeira foi: **Qual a importância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para a Educação?**

Professora 1). *“São importantes por que possibilitam várias formas de aquisição de conhecimento e diversificação das aulas ministradas.”*

Professora 2). *“Acredito que sua importância se dá pelo fato da tecnologia está presente no cotidiano das pessoas em diversas áreas da sociedade, então por essa razão se torna imprescindível que as TICs estejam presentes no cotidiano escolar.”*

Professora 3). *“É de suma importância quando se utiliza da forma adequada para o desenvolvimento da aprendizagem.”*

Supervisora 1). *“É importante, pois precisamos estar envolvidos com essas tecnologias diariamente, pois são essas tecnologias que estão transformando o mundo.”*

Supervisora 2). *“É importante, pois estamos em pleno século 21, o século da tecnologia.”*

Gestora). *“É de suma importância, uma vez que o que vier para melhorar e educação será sempre bem-vinda.”*

Nesse ponto podemos observar que todas as respostas se assemelham, reconhecem a importância das TICs para a educação. Elas concordam que, atualmente, vivenciamos um momento em que a tecnologia está presente em todos os ambientes e, por conseguinte, devemos estar aptos para usufruir dessa ferramenta, da melhor maneira possível, na aquisição do conhecimento. Trabalhada em benefício da educação, consistirá em um suporte valioso para o processo de ensino-aprendizagem. Otto (2016 p. 10) afirma que:

a importância das tecnologias no ambiente escolar, bem como a vida em sociedade, amplia as possibilidades na construção e aquisição de conhecimentos, pois o acesso às informações pode ocorrer em qualquer tempo e espaço. E assim grandes transformações estão acontecendo, principalmente pelo avanço tecnológico, onde cada dia é criado novos produtos e feitas novas descobertas.

Desse modo, a presença das tecnologias no ambiente escolar, quando voltada à utilização de forma consciente e efetiva, poderá proporcionar aos professores novas maneiras de trabalhar os conteúdos em sala de aula, além de instigar os alunos a desenvolver diferentes caminhos para a construção do conhecimento.

Na sequência da aplicação do nosso questionário, perguntamos aos nossos entrevistados **quais sugestões eles teriam para melhor trabalhar as tecnologias nas salas de aula?**

Professora 1: *“Formação para professores e equipe técnica sobre a temática, que nos planejamentos na escola sejam abordadas as tecnologias que poderão ser utilizados de acordo com o objetivo da aula.”*

Professora 2: *“Minha sugestão é que as escolas possam dispor de variados recursos tecnológicos, como também capacitação para que os professores possam trabalhar com os mesmos.”*

Professora 3: *“A pesquisa direcionada pelo educador, a verificação de informações e etc.”*

Supervisora 1: *“Não opinou a esse respeito.”*

Supervisora 2: *“Na sala de aula é um pouco complicado por causa do sinal da internet.”*

Gestora: *“Conhecimento e preparação para os professores.”*

Aqui podemos observar que as profissionais apresentam uma preocupação em relação à formação dos professores. Para que possam trabalhar utilizando os meios tecnológicos em sala de aula, o docente precisa ter recursos disponíveis, tanto conceituais, quanto materiais, para planejar e direcionar os alunos na busca do conhecimento pretendido. Dessa forma, podemos observar o que diz Reis, Santos e Tavares (2012):

O domínio da tecnologia pelo professor-educador é fato importante para os processos sociais, políticos, econômicos e culturais do mundo moderno, e criando-se esse espírito inovador no docente refletirá nos futuros mestres e discentes que juntos iram descobrir, compreender, interagir e contribuir

de modo primordial para solucionar os problemas que cercam as diversas camadas da sociedade (p. 219).

Assim, esse aspecto que a maioria das entrevistadas sugerem em relação à formação do professor para o uso das tecnologias é muito significativo, visto que o docente será o mediador entre a ferramenta e os discentes. Ao desenvolver essas habilidades, poderá, de fato, proporcionar um ensino mais atual, direcionado à formação de sujeitos críticos, capazes de transitar nos diversos contextos sociais.

Dando continuidade ao nosso questionário, chegamos à terceira questão, na qual buscamos saber **quais as dificuldades encontradas para trabalhar com a utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula.**

Professora 1: *“Conhecer a tecnologia a ser utilizada e como utilizá-la de forma eficaz.”*

Professora 2: *“Uma das dificuldades é a falta de capacitação para trabalhar com esses recursos.”*

Professora 3: *“Em alguns casos a dificuldade é a concentração no assunto proposto, pois alguns alunos dispersa a atenção.”*

Supervisora 1: *“Poucas ferramentas tecnológicas.”*

Supervisora 2: *“Falta de internet.”*

Gestora: *“Preparação dos professores.”*

Nessa questão, todos as participantes da pesquisa nos informaram, mais uma vez, a falta de preparo para lidar com as ferramentas e a escassez de recursos disponíveis são as maiores dificuldades. Nesse sentido, sabemos que, para realizar um trabalho eficiente com o uso das tecnologias, é preciso que os profissionais tenham domínio dos recursos disponíveis. O preparo das aulas requer do professor, como sujeito mediador entre o conhecimento e o aluno, que ele mostre aos discentes a importância do uso das tecnologias aliadas ao aprendizado. Dessa forma, Reis, Santos e Tavares (2012 p. 219) argumentam que:

Profissionais de educação e principalmente o professor por está diretamente ligado ao aluno, deve adquirir à compreensão, a análise e o uso dessa tecnologia, mas é notável que antes do uso errôneo, exista uma alfabetização tecnológica do professor. É necessário ainda, que os professores e alunos possuam acesso frequente e personalizado às novas tecnologias (p. 219).

É preciso, pois, que esses profissionais estejam sempre se capacitando em

busca de aprimorar os seus conhecimentos acerca dessa nova realidade que envolve a educação. Dessa maneira, ele conseguirá se aproximar dos alunos e, conseqüentemente, proporcionará avanços no ensino-aprendizagem.

Por último, perguntamos **quais os pontos positivos e/ou negativos em relação ao uso das TICs em sala de aula?**

Professora 1: *“Os alunos prestam mais atenção nas aulas, deixando de serem passivos e passando assim a serem ativos na aquisição do conhecimento, as aulas passam a ser mais atrativas e prazerosas e como pontos negativos – Quando são usadas sem objetivos, como passatempo.”*

Professora 2: *“Um dos pontos positivos é que as TICs é algo atrativo e assim ajuda o aluno assimilar os conteúdos trabalhados mais facilmente. E um ponto negativo é a falta de capacitação para os professores voltada para o uso das TICs.”*

Professora 3: *“Como ponto positivo o uso das TICs em sala de aula se torna positivo quando se trabalha de forma planejada e orientada pelo professor.”*

Supervisora 1: *“Como ponto positivo, as aulas ficam mais dinâmicas, participação de todos os alunos.”*

Supervisora 2: *“Como ponto positivo as aulas ficam melhor trabalhadas. Já como ponto negativo: Depende de como vai ser trabalhado o conteúdo, pois se deixar o aluno de qualquer jeito, eles irão para as redes sociais.”*

Gestora: *Não opinou a esse respeito.*

Sobre essa questão, as entrevistadas afirmaram como ponto positivo os seguintes argumentos: os alunos podem se tornar mais atenciosos e comprometidos com as aulas, tornando-se, assim, sujeitos ativos no processo de aprendizagem. Como os recursos tecnológicos, geralmente, são criativos e chamam a atenção para si, os discentes se concentram com mais facilidade e, conseqüentemente, apreendem o conteúdo trabalhado ao participar das aulas com mais empenho e dedicação. Podemos observar em Jardim e Cecílio (2013. p. 5147) que:

Além da motivação, o docente tem em mãos inúmeras possibilidades de apresentar seu conteúdo programático, em outros ângulos e perspectivas, fazendo com que um conteúdo abstrato se torne um conteúdo palpável e de fácil entendimento, além de poder inserir os alunos em realidades diferentes vividas por eles, facilitando a compreensão de outras culturas ou modos de viver diferentes do seu cotidiano.

Em contrapartida, segundo algumas de nossas entrevistadas, se as TICs não forem bem planejadas para que se possa trabalhar com direcionamento e responsabilidade, estas podem ser entendidas pelos alunos como passatempo e não causar o efeito pretendido, desviando a atenção para perspectivas sem aproveitamento educacional.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inegavelmente a tecnologia, atualmente, está presente na vida de todos, inclusive inserida no contexto das instituições sociais. No entanto, o sistema educacional ainda não está habituado a esse novo modelo de fazer educação. A inserção das novas TICs nas escolas como forma de ensino aprendizagem é um tabu, que vem sendo quebrado gradualmente. Assim, diante do que foi observado a partir dos questionamentos aos entrevistados nesta pesquisa, percebemos que existem dificuldades pontuais para inserir as TICs na educação, como a falta de formação dos profissionais para que possam trabalhar com esses recursos de forma competente em sala de aula.

Neste contexto, a escola precisa compreender que o avanço das novas tecnologias ocorre em ritmo acelerado e, por isso, os profissionais da educação necessitam urgentemente pensar em maneiras eficazes de introduzir estas ferramentas no cotidiano escolar. Os docentes também devem aliar seus conhecimentos à importância da tecnologia para a humanidade e, conseqüentemente, para o ensino. Dessa forma, o processo de assimilar a relevância da utilização das ferramentas tecnológicas para o ensino e aprendizagem será mais coerente e satisfatório.

Diante das considerações acerca do tema aqui pesquisado, podemos constatar que as escolas precisam realizar adaptações em seus currículos para que possam inserir o uso das TICs em cotidiano. Apesar da resistência de alguns profissionais em relação à essas mudanças, acreditamos que o uso da tecnologia na educação é de fundamental importância, uma vez que pode nos oferecer recursos metodológicos significativos para um ensino de qualidade.

Neste cenário, pensar no processo de ensino e aprendizagem, atualmente, sem os recursos tecnológicos é ignorar a evolução da humanidade. Apesar de o trabalho com o uso das tecnologias na educação ainda ser configurado como um desafio, podemos observar que esse receio vem diminuindo, pois os profissionais já conseguem compreender a importância da inserção como forma de melhoria do ensino-aprendizagem.

Por conseguinte, a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TICs) em sala de aula, além de se fazer cada vez mais necessária no mundo globalizado em que vivemos, amplia o interesse dos alunos pelos conteúdos ao evocar novas linguagens, que tornam o cotidiano dos estudantes e das escolas mais modernizado e atrativo.

Portanto, ao observarmos as influências que os recursos tecnológicos vêm

provocando em toda a sociedade, podemos concluir que a sua utilização no meio educacional é considerada. Como os nossos alunos já estão habituados ao uso desses recursos fora da sala de aula, é competência da escola oferecer-lhes novas interpretações dessas tecnologias dentro do cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. **Redes Digitais e Metamorfose do aprender**. Petrópolis: Vozes, 2005.

BARBOSA, Lucélia da Silva Rodrigues. **Estudo Sobre Mídias na Educação**, Maringá. Novembro 2011.

COSTA, Marconny Patrício da, **Os Desafios dos Docentes Frente às Novas Tecnologias de Informação e Comunicação em Escolas Públicas de Solânea – PB**. Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, 2014. P. 12

FERREIRA, Márcia Helena Mesquita; FRADE, Isabel Cristina Alves S, **Alfabetização e Letramento em contextos digitais: Pressupostos de Avaliação Aplicados ao software HagáQuê. Linguagem, Tecnologia e Educação**; Editora Peirópolis, 2010. P.15 & 25.

FREITAS, Edivânia Paula Gomes de; Santos, Leandra da Silva; Serafim, Maria Lúcia; Azevedo, Meiryllianne Suzy Cruz de. **Universidade Estadual da Paraíba. II Congresso Internacional de Educação Inclusiva**, de 16 a 18 de novembro de 2016.

JARDIM, Lucas Augusto; CECÍLIO, Waléria. A. G. **Tecnologias Educacionais: Aspectos Positivos e Negativos em Sala de Aula**. XI Congresso Nacional de Educação. EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba. 2013 p. 5145

KALINKE, Marco Aurélio. **Para não ser um professor do século passado**. Curitiba: Gráfica Expoente, 1999.

KEMEC, Flávia Pacheco, DAL FORNO, Gédson Mario Borges. **O Uso das Mídias nas Práticas Docentes: Um Estudo a Partir da Escola de Ensino Fundamental Oliveira Thaddeo**. (2012 p. 6).

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2012.

KOCH, Marlene Zimmermann. **As Tecnologias no Cotidiano Escolar: Uma Ferramenta Facilitadora no Processo Ensino-Aprendizagem**. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação. Sarandi, RS, 2013.

MACHADO, Luce Glai Marques; **As Novas Mídias como Recursos Pedagógicos e seus Benefícios para o ensino de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental**, (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), 2015. (p. 8)

MASETTO, Marcos T, **Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**; 8ª Edição, Editora Papirus. 2004. P. 139 & 142.

MINAYO, M. C. de S. [et al.] (Org.) Pesquisa social: **Teoria, método e criatividade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MOURA, Giovanna Barroca., SOUZA, Ione dos Santos / **O uso das novas tecnologias na educação infantil no município de Alagoa Grande-PB** 2014.p.123.

OTTO, Patrícia Aparecida, **A Importância do Uso das Tecnologias nas Salas de Aula nas Series Iniciais do Ensino Fundamental I**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2016. p.9

REIS, Simone Rocha, SANTOS, Felipe Alan Souza, TAVARES, Jorge Alberto Vieira. **O Uso das TICs em Sala de Aula: Uma Reflexão Sobre o seu Uso no Colégio Vinícios de Moraes / São Cristóvão/ Edição Internacional**, 2012, educação e Comunicação.

SILVA, Edna Lúcia da, MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4ª edição revisada e atualizada. Florianópolis 2005. p. 20.

SILVA, Renildo Franco da, CORREA, Emilce Sena. **Novas Tecnologias e Educação: A Evolução do Processo de Ensino e Aprendizagem na Sociedade Contemporânea**. 2014 p. 27/ Educação & Linguagem . ano 1 . nº 1 . Jun. p. 23-35.

TERUYA, Teresa Kazuko. **Sobre mídia, educação e Estudos Culturais**. In.

MACIEL, Lizete Shizue Bomura; MORI, Nerli Nonato Ribeiro (Org.) **Pesquisa em Educação: Múltiplos Olhares**. Maringá: Eduem, 2009.

TOLEDO, Heloisa Maria dos Santos. **A Cultura da Mídia**. 2003. Disponível em <http://seer.fclar.unesp.br/estudos/article/viewFile/172/169>.

Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática



